

Imigração alemã: notas sobre as relações entre os religiosos e os colonos a partir de meados do século XIX em Santa Catarina - Rafael do Nascimento

Imigração alemã: notas sobre as relações entre os religiosos e os colonos a partir de meados do século XIX em Santa Catarina

Rafael do Nascimento¹

rafaeldnasc@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO: Este texto visa analisar, brevemente, a ação de um grupo determinado de imigrantes que tiveram, no conjunto da formação social das colônias, uma considerável participação: os religiosos. Imersos na vida dos imigrantes na terra natal, os religiosos logo se fizeram necessários à formação e/ou unidade das comunidades. Ao serem solicitados pelos colonos que se embrenhavam pelas terras devolutas, agora áreas de colonização no processo de imigração promovido, principalmente a partir de 1850, esses religiosos da fé cristã foram importantes para os colonos no que se refere à sua implantação na nova terra, como também à manutenção dos preceitos da religião, tutelando também para que os imigrantes não cedessem às superstições fora dos dogmas da Igreja na terra distante. Como foi a relação entre os colonos alemães e os religiosos?

PALAVRAS-CHAVES: Imigração Alemã; Missionários; Religiosos; Religião Cristã; Santa Catarina.

ABSTRACT: The goal of this paper is to analyze briefly the action of a particular group of immigrants who had, throughout the social formation of colonies, considerable importance: the religious. Immersed in the lives of immigrants in the homeland, the religious right became necessities to propose that the formation and / or unity communities. Upon being requested by settlers who inserted by lands now colonization areas in the process of immigration promoted, especially after 1850, these religious of the Christian faith were important to the settlers and the settlements, with regard to the implementation in the new land, as well as the maintenance of the precepts of religion Christian, in this case, protecting the people not to give in to superstitions outside the dogmas of the Church too. How was the relationship between the German settlers and the religious?

KEYWORDS: German Immigration; Missionaries; Santa Catarina; Religious; Christian religion.

German immigration: notes on the relations between the religious and the settlers from the mid-nineteenth century in Santa Catarina

¹ Rafael do Nascimento: graduando do curso de História do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).



Imigração alemã: notas sobre as relações entre os religiosos e os colonos a partir de meados do século XIX em Santa Catarina - Rafael do Nascimento

Neste texto, a atenção despendida é dada em maior grau aos imigrantes alemães, que desde finais da década de 20 do século XIX já fundavam as primeiras colônias nesta província – sendo a primeira colônia de alemães São Pedro de Alcântara, no vale do Rio Imaruim, em 1º de março de 1829² –, e, mais tarde, as demais colônias da região da Grande Florianópolis: Santa Isabel (1847), Piedade (1847), Leopoldina (1848), Theresópolis (1860), dentre tantas outras colônias – extensões e subdivisões³ –, com a intensificação da imigração na segunda metade deste mesmo século. Delimitando um pouco mais este trabalho, pretende-se analisar, brevemente, a ação de um grupo determinado de imigrantes que tiveram, no conjunto da formação social das colônias, uma considerável participação: os religiosos⁴. Neste caso, classifico como religiosos aqueles em que as suas atividades estavam diretamente ligadas ao campo da religiosidade, na espiritualidade à ligação dos indivíduos e da comunidade com Deus⁵. São religiosos, portanto, os padres, pastores, missionários e missionárias – como as da Congregação das Irmãs da Divina Providência e os Franciscanos da Saxônia, por exemplo –, católicos ou evangélicos⁶, cujas atividades estavam relacionadas à assistência como um todo aos colonos: espiritual e social. Não excluindo também o caráter religioso dos próprios colonos, já que estes trazem consigo a prática religiosa da terra natal para Santa Catarina realizando, por exemplo, em suas próprias casas, reuniões religiosas – culto religioso; e dado

² Cf. PIAZZA, Walter F. *A colonização de Santa Catarina*. Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, 1985. p. 85.

³ *Ibidem*, p. 80. Cf. TOCHEM, Toni Vidal. *Relação dos principais núcleos de colonização alemã fundados no período de 1829 a 1900 no Estado de Santa Catarina - Brasil*. In: *Imigração Alemã: Toni Tochem*. Palhoça, Santa Catarina, Brasil. Ano II Versão XLXXXIV. 2010. Disponível em: [<http://www.tonijochem.com.br/cronologia.htm>] Acessado em: 01 de maio de 2013.

⁴ Cf. DIRKSEN, Valberto. *Viver em São Martinho : a colonização alemã no Vale do Capivari*. Florianópolis: Ed. do Autor, 1995. p. 65 e 89.

⁵ Entendendo a *religião*, etimologicamente, conforme sintetização de Hilário Franco Jr., esta vem de “*religio*, sua função era, segundo a etimologia que vinha da Antiguidade, de *re-legere*, “reunir”, ou de *re-ligare*, “religar”, nas duas hipóteses tendo, portanto, o sentido de reaproximar as instâncias divina e humana”. In: *Áreas Culturais. A Idade Média: nascimento do ocidente*. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. Atentando, conforme explicitado nas linhas seguintes do texto, que trato aqui do Deus judaico-cristão, do qual tanto católicos como evangélicos luteranos partilham a fé, mas que diferem em aspectos dogmáticos e/ou na exegese dos textos da Sagrada Escritura.

⁶ Sobre o uso do termo *evangélico*, e conforme nota acima, não se refere ao significado atual deste, referente aos cristãos das igrejas *neopentecostais* como hoje é usado o termo, mas aos protestantes da Igreja Luterana. DIRKSEN, Valberto. *Op. cit.*, p. 91.



Imigração alemã: notas sobre as relações entre os religiosos e os colonos a partir de meados do século XIX em Santa Catarina - Rafael do Nascimento

a permanência de determinados costumes nas gerações posteriores. Proponho refletirmos sobre a influência prática dos religiosos nessas primeiras comunidades de imigrantes vindos da Europa – imersos num quadro de intenções, na esfera macro, por parte do Governo Imperial, da economia, da sociedade brasileira, das correntes de pensamento do período – buscavam melhorar seus quadros de vida, de subsistência.

Nota sobre a pesquisa

Antes de dar seguimento ao texto acredito ser interessante um breve relato das inspirações e/ou observações para esse trabalho e das intenções expostas acima, a fim de nos fazer notar esse momento em que o presente e o passado se encontram, quando surgem minhas primeiras indagações. Daí em diante, com as demais pesquisas já realizadas, que nos ajudam a observar os vestígios e memória que nos apresenta o tempo presente, indexar este texto num texto maior: a historiografia. Não é meu intento abarcar a totalidade do caso que apresento, mas de maneira introdutória explorar o tema e perceber que possíveis questões ao estudo do tema podem se abrir.

Algumas semanas antes da proposta à produção desta produção sobre História de Santa Catarina, eu havia agendado, com alguns familiares e amigos, a participação numa peregrinação: uma caminhada de São José à Angelina, passando pela cidade de São Pedro de Alcântara – que, conforme supracitado, foi a primeira colônia de alemães em Santa Catarina. Esse evento ocorre todos os anos rumo à Gruta Nossa Senhora de Lourdes, na véspera da Sexta-Feira Santa – da Paixão de Cristo⁷. Mas, é a primeira vez que participo. Esta data é importante para o município de Angelina, onde a gruta atrai tanto cristãos e devotos de Nossa Senhora de Lourdes quanto turistas⁸. O que acaba por movimentar a cidade nos dias de festas da Igreja – também economicamente, já que os visitantes consomem de alimentação a outros produtos ligados a Santa ou artesanais da cidade.

⁷ A Páscoa e a memória da Paixão de Cristo, eventos que fazem parte do calendário religioso, nos remetem à morte de Jesus Cristo, e que no terceiro dia ressuscitou; mesmo dia em que se comemorara a Páscoa, do calendário judaico e no cristão, segundo as Sagradas Escrituras. Sobre a Páscoa e a Paixão de Cristo veja: *Êxodo* 12:1-16, e os quatro evangelhos – de *São Lucas*, *São João*, *São Marcos* e *São Mateus* – Antigo e Novo Testamentos, respectivamente.

⁸ Dentre os peregrinos, pela fé ou turismo, muitos ciclistas da Grande Florianópolis realizam o caminho supracitado. Estes recebem até escolta policial no perímetro urbano, dado o número de participantes.



Imigração alemã: notas sobre as relações entre os religiosos e os colonos a partir de meados do século XIX em Santa Catarina - Rafael do Nascimento

Procurando saber mais sobre a gruta destaque duas questões que foram como o tiro inicial desta pesquisa: *quem construiu o santuário? Por que o construiu?* Prevendo alguma motivação para tal empreitada. Destas perguntas, a resposta rápida que consegui foi que um missionário franciscano nascido em Erpel, na Alemanha, a 30 de Julho de 1866, Frei Zeno Wallbroehl, foi o responsável pela construção do santuário à Nossa Senhora de Lourdes como agradecimento a uma graça alcançada: a vida salva de uma doença grave⁹. A história de Frei Zeno Wallbroehl entrelaça-se com outras histórias referentes à imigração europeia em Santa Catarina. Abaixo segue um breve texto que conta a história da Gruta Nossa Senhora de Lourdes de Angelina:

A Gruta de Angelina foi um presente de Frei Zeno Wallbroehl OFM [Ordem dos Frades Menores]. Frei Zeno (1866-1925), missionário franciscano em suas andanças pelo sul do país, certa vez acometido de uma doença grave que o levou a beira da morte. Com muita fé, bebia da água da gruta de Lourdes (França), que visitara. Fizera a promessa de construir uma gruta a Nossa Senhora se ela lhe devolvesse a saúde. Numa noite febril, viu, em sonho, um local muito lindo, apropriado para a uma bela gruta à Virgem Mãe de Deus. Já com a saúde restabelecida, com ardor muito grande pôs-se a procura deste lugar nas cercanias de Angelina. Penetrou na mata virgem atrás da Igreja paroquial. Depois de árdua subida, Frei Zeno exclama entusiasmado: 'É aqui! Este é o lugar que eu vi no sonho!' A sua frente, entre paredes de rocha estendia-se um corredor largo e longo, terminando num paredão com 12 metros de altura por onde descia uma rumorosa cascata. Agradecido pela cura e alimentado pela fé o sacerdote franciscano escreveu a Alemanha encomendando um imagem da Imaculada Conceição igual a de Lourdes, com 1,95 m. Conta-se que a senhora sua mãe fez a doação. Transportada para o Brasil logo após a virada do século XIX, desembarca no porto de Desterro de onde veio para Angelina, em carro de boi. Na tarde de 15 de agosto de 1907, uma procissão com a imagem de Nossa Senhora de Lourdes subiu o morro, para ali proceder-se a benção da gruta, entronizando nela a bela imagem. No dia 06 de fevereiro de 1988 o Arcebispo Metropolitano, Dom Afonso Niehus, instituiu na Igreja Matriz Nossa Senhora da Imaculada Conceição de Angelina e em sua gruta anexa como Santuário Nossa Senhora de Angelina¹⁰.

⁹ Angelina é uma das cidades em que o turismo religioso se faz importante no estado de Santa Catarina. Cf. *Santuário de Angelina*. Angelina. Atualizada em: maio de 2013. Disponível em: [<http://www.santuarioangelina.com.br/pagina.php?pg=a-gruta>]. Acessado em: 01 de junho de 2013.

¹⁰ *Santuário de Angelina*. Angelina. Atualizada em: maio de 2013. Disponível em: [<http://www.santuarioangelina.com.br/pagina.php?pg=a-gruta>]. Acessado em: 01 de junho de 2013.



Imigração alemã: notas sobre as relações entre os religiosos e os colonos a partir de meados do século XIX em Santa Catarina - Rafael do Nascimento

Sobre Angelina e sua origem no período da colonização alemã uma discussão é realizada por Diego Nones Bissigo em *o projeto colonizador brasileiro e a colônia nacional Angelina*. Bissigo nos propõe essa “análise sobre a atual identidade do município de Angelina como reflexão”¹¹, visto que foi uma colônia de nacionais, luso-brasileiros, em meio às colônias alemãs, e que se apresenta como de origem alemã pela migração interna de outras colônias para essa região¹². Partindo, então, destas primeiras notas, deparo-me com a necessidade de ir para além dos limites de Angelina e buscar na imigração alemã principalmente, o contexto da vinda de religiosos europeus para as colônias de Santa Catarina, na região de Teresópolis – região que hoje compreende o município de Águas Mornas. Não tratarei do caso de Angelina, especificamente, mas, de maneira mais geral, da mesorregião, hoje, da Grande Florianópolis.

Sendo assim, propus-me mais duas perguntas: *por que os religiosos imigraram para Santa Catarina? Como se deu a relação entre estes e os conterrâneos nas colônias?*

Relatórios de presidente de província são algumas das fontes utilizadas para o trato das questões sobre a colonização; outras fontes que utilizo são de entrevistas de descendentes alemães, obtidas de maneira indireta, apresentadas em algumas bibliografias utilizadas – cartas de imigrantes e registros dos próprios religiosos – como as trabalhadas na obra de Valberto Dirksen: *Viver em São Martinho* e os documentos disponibilizados por Toni Vidal Jochem, que tem produzido muitos estudos sobre imigração alemã na região de Teresópolis¹³.

Vale ressaltar que não discuto aqui a veracidade das questões de cunho religioso e/ou metafísico que envolve o mundo sagrado e o profano referente à religião: o religioso em seu trabalho sacerdotal aos colonos na ligação com o Criador – no que se refere à *re-legere*, à religião com o sagrado¹⁴, mas da experiência desses representantes nas comunidades a que

¹¹ BISSIGO, Diego Nones. *O projeto colonizador brasileiro e a colônia nacional Angelina*. Revista Santa Catarina em História – Florianópolis – UFSC – Brasil, v.1, n.2, 2009. p. 1. Disponível em: [<http://seer.cfh.ufsc.br/index.php/sceh/article/view/174/153>]. Acessado em 02 de junho de 2013.

¹² *Idem*.

¹³ Imigração Alemã: Toni Tochem. Palhoça, Santa Catarina, Brasil. Ano II Versão XLXXXIV. 2010. Disponível em: [<http://www.tonijochem.com.br/cronologia.htm>] Acessado em: 01 de maio de 2013.

¹⁴ O livro de Mircea Eliade, *O Sagrado e o Profano*. traz estudo sobre o que ele chama de “os dois modos de ser no mundo”. Cf. ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano* / Mircea Eliade ; [tradução Rogério Fernandes]. – São Paulo: Martins Fontes, 1992.



Imigração alemã: notas sobre as relações entre os religiosos e os colonos a partir de meados do século XIX em Santa Catarina - Rafael do Nascimento

foram destinados e/ou atuaram – sendo os religiosos católicos tomados como referência.

A imigração alemã: concedida, promovida, forçada e sonhada

De forma sucinta e sem abranger o todo das leis e/ou questões em torno do projeto de imigração faz-se necessário, percebo, uma breve explanação sobre a colonização dada pela iniciativa do Governo Imperial, pelas iniciativas privadas e pela necessidade e/ou vontade das próprias pessoas de emigrarem, em meio a sonhos e promessas de uma vida melhor, em que se deu a ocupação no século XIX da província de Santa Catarina. Para compreendermos, também não em sua totalidade, os sujeitos envolvidos na vida social nas colônias de Santa Catarina.

As condições de vida para o camponês, pobre, e na grande maioria sem terras próprias, ou evitando se tornar um proletário nas indústrias de Ruhr, Colônia, Solingen e Düsseldorf, por exemplo, na Alemanha, acabavam por colocar a opção de emigrar para onde pudessem comprar suas próprias terras, serem proprietários; viver num lugar “como príncipes e condes na Alemanha [...] num país que se assemelha ao paraíso...”¹⁵ como diz, em carta, um imigrante já instalado em São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, que demonstra os anseios dos que na Europa passavam por dificuldades e nas terras de cá do Atlântico, no Brasil, estavam melhorando de vida. Essas cartas também fizeram muito à propaganda de imigração. Frei Armando Bahlmann tratando-se de Teresópolis, ao analisar as condições dos colonos, comenta sobre as boas notícias que pode mandar para os conterrâneos na Alemanha:

[...] em alguns lugares, todas as vezes que o Padre ia lá, todos também recebiam os Sacramentos. Todos gozávamos de boa saúde e o povo, de boa vontade, concorria para o nosso sustento. Pudemos dar boas informações e notícias ao Pe. Provincial, na Alemanha¹⁶.

A realidade encontrada, ou que se desenrola, após a chegada em terras brasileiras foi, antes de qualquer coisa, de trabalho árduo: tendo muitas das promessas dos empresários sobre as condições que encontrariam ao chegar a sua nova terra não cumpridas, o trabalho dos

¹⁵ DIRKSEN, Valberto. *Op. cit.*, p. 20-21.

¹⁶ THEMANS, Humberto. *Viagem ao Brasil e Começo da Missão*. Coleção Centenário, n. 3, São Paulo: Província Franciscana, 1991, p. 46-47. *Apud* :JOCHEM, Toni Vidal. *et seq.* p. 109.



Imigração alemã: notas sobre as relações entre os religiosos e os colonos a partir de meados do século XIX em Santa Catarina - Rafael do Nascimento

primeiros colonos foi grande em sua vida nova em Santa Catarina. O que contrasta um pouco dos entusiasmos causados à primeira vista. Todos da família tinham que participar: homens, mulheres, jovens, crianças, faziam o que era possível na realização do sonho da vida de conde na América¹⁷.

O abandono às suas origens ou lembranças da vida penosa de outrora, não muito diferente desse início de “nova vida”, se fez presente novamente. Muitos voltaram, outros continuaram a procurar a “terra prometida”. Para enfrentar a dureza que ainda os assolava, a assistência dos religiosos, conforme início deste texto foi de suma importância. Teve sua colaboração, não exclusiva, mas em concordância com os anseios dos colonos na supressão de necessidades tanto materiais quanto imateriais para a formação da comunidade. A vida no *Novus Mundus* não significou a exclusão dos princípios morais e costumes da terra de origem. Tanto alemães, como outras etnias, trouxeram do outro lado do Oceano Atlântico para a América costumes e princípios morais e religiosos, todo um cultivo de valores que formam uma comunidade¹⁸.

Na imigração, o Velho e o Novo Mundo se encontraram, trazendo em seu momento presente um passado de forte raiz religiosa cristã e um futuro, portanto, novo em relação às expectativas de que a vida cá fosse melhor que a de lá – na América do que na Europa, respectivamente. Necessidades da vida social como um todo foram trazidas como também novas necessidades surgiram do próprio encontro que se operou. É nesse encontro que surge a necessidade e a participação dada pelos colonos aos religiosos às expectativas na nova terra.

Quanto à Província de Santa Catarina temos a imigração europeia promovida após 1835, com duas colônias nos rios Itajaí-mirim, a partir da Lei nº 11 de 05 de maio; e, em 1836 com a Lei nº 49 de 15 de junho, que dá permissão à ação de empresas colonizadoras de promover o transporte e locação de imigrantes em solo catarinense: como o caso da empresa colonizadora Damaria Schutel¹⁹ e a colônia de *Nova Itália*, de imigrantes italianos vindos da

¹⁷ DIRKSEN, Valberto. *Op. cit.*, p. 101-102.

¹⁸ *Ibidem*, p. 66.

¹⁹ PIAZZA, Walter F. *A colonização de Santa Catarina. Op. cit.*, p. 94.



Imigração alemã: notas sobre as relações entre os religiosos e os colonos a partir de meados do século XIX em Santa Catarina - Rafael do Nascimento

Ilha da Sardenha, num total de 186 colonos aportando em 1836 em Desterro²⁰.

Mas é a partir de 1850, com as leis de repressão ao tráfico de escravos – ao sistema escravagista como um todo –, que o desgaste e/ou a ineficiência de tal sistema é confrontado com as transformações que ocorrem na sociedade ocidental no século XIX, sejam elas de caráter econômico, político e/ou sociológicos dos homens e mulheres de então. Aí que surge a opção pela emigração de mão de obra estrangeira, agora não mais escrava, mas assalariada, aos moldes do capitalismo emergente²¹.

Obviamente, não seriam apenas as leis e empresas com fim à colonização que motivariam os futuros imigrantes a trocarem sua terra natal pela empreitada no Novo Mundo. Em meio a uma trajetória em que as escolhas tomadas estiveram entrelaçadas em um contexto social/cultural em ebulição, nesse momento de Revolução Industrial, estavam os colonos também agindo e confluindo à malha da imigração criada desde a concessão das terras; promovida pela propaganda direta e indireta pelas empresas de colonização e pelas próprias cartas enviadas das colônias aos familiares e amigos que ficaram na Europa; forçada, de certo modo, pelas circunstâncias de vida do camponês na Europa; e pelo *sonho* de uma vida menos hostil.

A imigração dos religiosos

Entre os primeiros colonos de Teresópolis, o catolicismo era a orientação do Cristianismo seguida, onde, para auxílio destes, Padre Guilherme Roer, em 1862, “sacrificou-se pelo bem das almas de seus paroquianos”, como diz um monumento em Teresópolis²². Este Padre, sozinho, atendia a uma grande região e, sendo precários os acessos entre as colônias, tornava ainda mais difícil seu trabalho, como apresenta Valberto Dirksen:

“[...] passando a maior parte de sua vida em lombo de cavalo. [Foi] Pai do

²⁰ *Ibidem*, p. 97. Cf. Relatório do presidente da província de Santa Catharina na abertura da 2.a sessão da 1.a Legislatura Provincial em 5 de abril de 1836. José Mariano de Albuquerque Cavalcanti. Disponível em: [\[http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/923/000012.html\]](http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/923/000012.html). Acessado em 19 de maio de 2013.

²¹ Sobre o “*sistema de colonização pela cessão de pequenas propriedades em terras devolutas e a substituição do trabalho*”: TOCHEM, Toni Vidal. *Apud*. SEYFERTH, Giralda. *A Colonização Alemã no Brasil: Etnicidade e Conflito*. In: FAUSTO, Boris (Org.). *Fazer a América*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999, p. 279.

²² *Ibidem*, p. 67-69.



Imigração alemã: notas sobre as relações entre os religiosos e os colonos a partir de meados do século XIX em Santa Catarina - Rafael do Nascimento

povo, catequista, pregador, arquivista, artífice, medidor de terras entre os colonos, [...] fabricando objetos para o culto nas capelas que sob sua orientação o povo foi construindo”²³.

Este padre contribuiu para a busca de terras de melhor aproveitamento, dado as características da região de Teresópolis, montanhosa, que dificultava a prosperidade desse início precário das colônias. E para um atendimento mais completo quanto às questões espirituais, sacramentais – “missas, pregações, confissões, catecismo para as crianças, palestras para jovens, [...] raro alguém não comparecer na igreja por ocasião da visita do padre”²⁴ que, comprometida pela falta de sacerdotes para tamanha região, ocorria de tempos em tempos.

A vinda de Padre Roer partiu dos pedidos feitos pelos colonos sobre a necessidade de sacerdotes alemães à Embaixada da Alemanha no Rio de Janeiro²⁵. Conforme Élio C. Serpa salienta sobre a emergência de religiosos em Santa Catarina de meados do século XIX:

A vinda de ordens e congregações religiosas estrangeiras, masculinas e femininas, em Santa Catarina está associada às necessidades religiosas de imigrantes alemães e italianos localizados nos vales do Itajaí-Açu, Mirim, no Norte e no Sul do Estado de Santa Catarina²⁶.

Em nota de rodapé, Clarice Bianchezzi²⁷ traz algumas das ordens religiosas que imigraram para Santa Catarina também para suprir as necessidades supracitadas, já num período ulterior, aonde a Ordem dos Franciscanos, a Congregação de Irmãs da Divina

²³ *Ibidem*, p. 66.

²⁴ DIRKSEN, Valberto. *Op. cit.*, p. 81.

²⁵ JOCHEM, Toni Vidal. *A Formação da Colônia Alemã Teresópolis e a Atuação da Igreja Católica (1860 – 1910)*. Florianópolis, 2002. 154p. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina. p. 65-66.

²⁶ SERPA, Élio Catalicio. *Igreja e poder em Santa Catarina*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1997.p.160. *Apud*. BIANCHEZZI, Clarice. *Imigrantes de origem alemã e a presença da Igreja Católica em SC*. Anais do XIX Encontro Regional de História: Poder, Violência e Exclusão. ANPUH/SP-USP. São Paulo, 08 a 12 de setembro de 2008. Disponível em: [<http://www.anpuhsp.org.br/sp/downloads/CD%20XIX/PDF/Autores%20e%20Artigos/Clarice%20Bianchezzi.pdf>]. Acessado em: 18 de maio de 2013.

²⁷ *Idem*, p. 4. Em nota de rodapé nº 19. Dados extraídos de SERPA, Élio Catalicio. *Op. cit.*, p.135-136 (grifo nosso).



Imigração alemã: notas sobre as relações entre os religiosos e os colonos a partir de meados do século XIX em Santa Catarina - Rafael do Nascimento

Providência e a Ordem do Sagrado Coração de Jesus vieram para atender as colônias:

Em 1891 chega Franciscanos Alemães da Saxônia que se instalam em Teresópolis “centro irradiadores de colonização alemã dos Vales do Braço do Norte, Capivari, Salto e Cubatão.” A Congregação das Irmãs da Divina Providência chega a Santa Catarina no ano de 1895 e se instalaram em Tubarão e Blumenau, atendia em Münster, na Alemanha, *a educação de crianças e jovens em orfanatos, jardins de infância, creches e escolas*. Em 1904 chegam religiosos da Ordem do Sagrado Coração de Jesus que atuaram em várias paróquias de Santa Catarina. Para citar alguns exemplos dessa presença de religiosos estrangeiros.

Sobre os franciscanos, enviados da Saxônia como “reforço à missão”²⁸, Frei Lucínio Korte, missionário, relata a chegada em Santa Catarina e, de certa maneira, demonstra uma positiva expectativa:

A 10 de dezembro chegamos a Desterro. Finalmente após 28 dias chegamos à nossa meta... [...] tomamos uma lancha, à tarde, e nos dirigimos à Palhoça, onde nos aguardavam as montarias. Como fosse tarde, adiamos a partida [para Teresópolis] para o dia seguinte. [...]. Celebramos cedo e às 8h estávamos montados, pela primeira vez, nos lombos dos burros. Foi tudo muito engraçado. Quando todos estávamos montados, partimos. Naturalmente bem devagar. Todos se seguravam com força, da melhor forma que podiam. Ninguém foi ao chão. Depois de 4h subindo serra, descendo serra, apeamos à porta de uma venda. Quase não podíamos mais andar. Mas, paciência! Depois de 20 minutos de descanso, novamente a cavalo, vencemos as últimas 4 horas de viagem. A incômoda posição roubou-nos em grande parte o prazer que poderíamos ter desfrutado à vista das magníficas florestas virgens, serras e cascatas, que se sucediam aos nossos olhos. Finalmente chegamos ao destino. Frei Xisto e o Pe. Eising (posteriormente Pe. Eising ingressou na Ordem Franciscana com o nome de Frei Capistrano) vieram ao nosso encontro um pedaço do caminho. Que alegria em rever-nos no Brasil!²⁹.

No Brasil, as Ordens Religiosas tiveram grande participação no processo de colonização ultramarino dos países expansionistas, como Portugal e Espanha católicos.

²⁸ JOCHEM, Toni Vidal. *Op. cit.*, p. 106.

²⁹ KORTE, Lucínio. “Entrevista com Frei Lucínio Korte”. Revista Vida Franciscana, Ano XLVII, dezembro de 1970, n. 40, pp. 80-98. In: JOCHEM, Toni Vidal. *et seq.* p. 106-107.



Imigração alemã: notas sobre as relações entre os religiosos e os colonos a partir de meados do século XIX em Santa Catarina - Rafael do Nascimento

Destaca Walter Piazza, por exemplo, que, já em setembro de 1537, o Ministro Geral da Ordem de São Francisco de Assis, com mais cinco frades, sendo dois deles, Frei Bernardo de Armenta e Frei Alonso, de Andaluzia e Grã-Canária, respectivamente, “passaram-se para a Ilha de Santa Catarina [...] para a catequese” com a ajuda de outros espanhóis que já viviam ali e conheciam a língua dos carijós, onde iniciaram a evangelização destes últimos³⁰. São dessa mesma Ordem que, mais tarde, assistirão aos colonos outros tantos franciscanos.

Nas colônias em Santa Catarina de meados do século XIX, o trabalho dos religiosos foi muito além do suporte espiritual aos colonos e/ou de catequese religiosa. Abrangia a vida nas colônias como um todo, “[esses padres] em verdadeiro trabalho de missionários, atendiam, com imensos sacrifícios, a colonização tão esparsa e de difícil acesso”³¹. A função destes é assinalada devido a sua importância quanto às assistências aos colonos, mesmo que o período de permanência em cada colônia fosse curto durante o ano³², principalmente com relação ao exercício dos rituais e cerimônias: comunhão, batismos, casamentos, etc. Segundo Jochem, “a penúria a que estavam expostos os colonos fez com que desenvolvessem obras de caráter assistencial, a fim de amenizar as necessidades mais urgentes. Obras como as relacionadas à saúde e à educação”³³.

Eu prestava a algumas crianças de colonos que moravam perto, o ensino primário. Domingos e dias santos eram para mim de muito trabalho. Depois do ofício divino, que só se realizava antes do meio-dia, eu cavalgava uma hora e meia para o interior, para dar aulas às crianças. Como o caminho para lá era muito ruim e o lugar era bem ermo, faltava às crianças meios para irem à escola. [...] pois eram crianças da mata virgem, crescidas sem nenhuma outra visão. [...] Era um quadro de verdadeira vida de missão³⁴.

³⁰ PIAZZA, Walter F. *A igreja em Santa Catarina: notas para sua história*. Edição do governo do estado de Santa Catarina. Florianópolis, 1977. p. 24-25.

³¹ BACK, Adolfo. *História de Forquilha*. Criciúma: Editora da UNESC, 1995, p. 8. JOCHEM, Toni Vidal. *Op. cit.*, p. 85.

³² DIRKSEN, Valberto. *Op. cit.*, p. 69.

³³ WERNET, Augustin. *A Igreja Paulista no Século XIX*. São Paulo: Editora Ática, 1987. p. 4. *Apud* :JOCHEM, Toni Vidal. *et seq.* p. 108.

³⁴ THEMANS, Humberto. *Viagem ao Brasil e Começo da Missão*. Coleção Centenário, n. 3, São Paulo: Província Franciscana, 1991 *Op. cit.*, p. 36-37. *Apud* :JOCHEM, Toni Vidal. *Op. cit.*, p. 96.



Imigração alemã: notas sobre as relações entre os religiosos e os colonos a partir de meados do século XIX em Santa Catarina - Rafael do Nascimento

Acima, o relato de Frei Humberto Themans conta da sua ação na educação. Esse mesmo frei foi incumbido à tarefa de “doutor em medicina”, a tratar dos que necessitassem de tais cuidados. Foi promovido a doutor pela colônia depois que Padre Topp comentara com os colonos sobre o título de doutor – em teologia – de um dos franciscanos que chegariam à colônia de Teresópolis. Não era de Frei Humberto Themans de quem falava, mas de Padre Armando Bahlmann, encarregado dos missionários franciscanos à Santa Catarina. O povo, que por doutor, entendia o doutor em medicina, o promoveu para tal trabalho. Frei Themans passou a cuidar dos doentes na região.

Pe. Topp que nos levou a Teresópolis dissera aos colonos que um dos franciscanos era doutor. Ele pensava naturalmente no Pe. Amando que estudou em Roma e tinha recebido título de doutor. Mas os colonos não pensavam outra coisa senão no doutor de medicina. Como nesta região não havia médico, eles nos procuravam para auxiliar em suas doenças³⁵.

Essa exaltação que vemos nesses registros e memórias de padres e missionários, e dos colonos, de certo modo, deixavam apreensivos os que, por dever, teriam que realizar as tarefas extras que os missionários religiosos se incumbiram; ao mesmo tempo em que essas relações de força poderiam ser opostas, caberiam concordadas, já que contribuía para o desenvolvimento das colônias. Quando saíam dos afazeres do sagrado para o profano, os religiosos eram vistos como políticos. Era o padre que assistia a colônia quando que a quem deveria tais obrigações era o governo da província: desde médico, professor, arquiteto, medidor de terras, etc., para dar conta da demanda. Logo, tinham para si uma responsabilidade que acabavam tendo, sobre os colonos, certo poder. Isso poderia causar um conflito sobre a legitimidade do poder do Estado sobre as colônias. A quem, afinal, competia a liderança das colônias: aos diretores de colônias ou aos religiosos? Seriam os diretores os responsáveis no âmbito econômico e os religiosos a coesão dos membros ao desenvolvimento deste? Ou a relação de mão dupla entre os três sujeitos: colonos, diretores de colônias e religiosos – colônia, Estado e Igreja, respectivamente – à consolidação das colônias e colonos

³⁵ *Idem.*



Imigração alemã: notas sobre as relações entre os religiosos e os colonos a partir de meados do século XIX em Santa Catarina - Rafael do Nascimento

no trabalho da terra? Algumas questões a cerca das ações dos diferentes sujeitos que compunham o cenário estudado.

Considerações finais

Não me detive na relação entre esses religiosos e as instituições a que pertenciam, e representavam junto ao povo, e destas últimas com o Estado. Mas, para melhor esclarecimento, far-se-á necessário tal investigação. Sendo minha proposta neste texto a relação entre os religiosos e os imigrantes na assistência básica das comunidades recém-formadas, deixo aqui este como uma nota sobre o que procurei observar desses sujeitos que compunham a rede de interesses, ou forças, que a historiografia, sob o tema imigração, tem trabalhado e/ou pode revisar.

Também não é intenção desse texto romantizar os religiosos heroicizando-os contra os breves e longos momentos de abandono do Estado para com os imigrantes, mas trazer a relação destes imigrantes religiosos para outros possíveis caminhos à pesquisa sobre imigração: a trama que se orquestrou sob a liderança desses personagens que foram e são “ícones” para os colonos e seus descendentes como “pais do povo e que se sacrificaram ao desenvolvimento das colônias”, num discurso romântico e heroicizado desses sujeitos.

Os religiosos, em sua relação com os colonos foram para além da assistência espiritual para a realização das cerimônias e ritos da religião para não deixar que os conterrâneos caíssem na superstição sem o amparo da Igreja no ensino da crença³⁶ – o que foi negligenciado pelas igrejas evangélicas: “a falta de direção espiritual de pastores e professores [evangélicos] ia-se tornando cada vez mais sensível. [que] ficaram entregues a si mesmos”³⁷. Fica em aberto uma investigação das ações dos evangélicos nas colônias; que também não foi o foco neste texto, mais voltado aos de orientação católica. A isso, podemos notar a própria reorganização das atividades ritualísticas da Igreja. Como a visita do padre era realizada de

³⁶ Livro do Tombo do Curato de Teresópolis. p. 18b. *Apud.* DIRKSEN, Valberto. *Op. cit.*, p. 79.

³⁷ Deutsche Evangelische Bläteter für Brasilien (agosto-setembro), p. 33. *In:* Willems, Emílio. *Assimilação e populações marginais no Brasil.* p. 237. *Apud.* DIRKSEN, Valberto. *Op. cit.*, p. 79.



Imigração alemã: notas sobre as relações entre os religiosos e os colonos a partir de meados do século XIX em Santa Catarina - Rafael do Nascimento

tempos em tempos, quando o fazia, aproveitava-se para realizar o máximo de cerimônias no período em que estadia na região. Da missa aos sacramentos, de sermões à catequese, eram realizadas.

Assim, também, no compromisso com as demais atividades que compreendiam a sobrevivência e o desenvolvimento das colônias: a função social dos religiosos transpassava os limites do altar cerimonial. Esses sacerdotes foram, de certa maneira, o auxílio dos colonos quando, na maior parte do processo, pareceu o Estado não solícito a dar, ou mesmo incapaz de fazê-lo; e o meio pelo qual buscavam o zelo divino nos ritos religiosos. Compreendia a vida coletiva e individual tanto no âmbito espiritual, ou sagrado, quanto no material. O que pode ter favorecido para o sentimento de pertencimento à nova terra. Os religiosos trabalhavam para manter viva a esperança da salvação divina e à vida menos penosa no plano terrestre.

Fontes

Diário do imigrante Mathias Schmitz³⁸. In: *Imigração Alemã: Toni Tochem*. Palhoça, Santa Catarina, Brasil. Ano II Versão XLXXXIV. 2010. Disponível em: [http://www.tonijochem.com.br/vida_alemao_brasil.htm]. Acessado em 19 de maio de 2013.

Elenco dos fundadores da Ordem Franciscana Secular – OFS – em Santo Amaro da Imperatriz, em 1903. Livro de inscrição dos membros da OFS de Santo Amaro da Imperatriz. *Apud. Imigração Alemã: Toni Tochem*. Palhoça, Santa Catarina, Brasil. Ano II Versão XLXXXIV. 2010. Disponível em: [http://www.tonijochem.com.br/franciscana_secular.htm] Acessado em: 19 de maio de 2013.

Elenco dos frades que chegaram em Teresópolis para restaurar a vida franciscana no Brasil. *Apud. Imigração Alemã: Toni Tochem*. Palhoça, Santa Catarina, Brasil. Ano II Versão XLXXXIV. 2010. Disponível em: [http://www.tonijochem.com.br/frades_teresopolis.htm] Acessado em: 19 de maio de 2013.

SANTA CATARINA. Relatório do presidente da província de Santa Catharina na abertura da 2.a sessão da 1.a Legislatura Provincial em 5 de abril de 1836. José Mariano de Albuquerque

³⁸ Extraído do Calendário para os alemães no Brasil. São Leopoldo: Rotermund, 1899, pp. 79 – 107, sob o título "Aus dem Leben eines Deutschen in Brasilien", organizado por H. Schauffler – professor na escola de Teresópolis. Publicado sob o título "A Vida de um Alemão no Brasil" na revista Blumenau em Cadernos, Tomo XXVIII, Nº 5, maio de 1987, pp. 153 – 163. In: *Imigração Alemã: Toni Tochem*. Palhoça, Santa Catarina, Brasil. Ano II Versão XLXXXIV. 2010. Disponível em: [http://www.tonijochem.com.br/vida_alemao_brasil.htm]. Acessado em 19 de maio de 2013.



Imigração alemã: notas sobre as relações entre os religiosos e os colonos a partir de meados do século XIX em Santa Catarina - Rafael do Nascimento

Cavalcanti. Disponível em: [<http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/923/000012.html>]. Acessado em 19 de maio de 2013.

SANTA CATARINA. Falla dirigida á Assembléa Legislativa Provincial de Santa Catharina em 25 de março de 1874 pelo exm. sr. presidente da provincia, dr. João Thomé da Silva. Cidade do Desterro, Typ. de J.J. Lopes, 1874. p. 50. Disponível em: [<http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/961/000054.html>]. Acessado em 23 de maio de 2013.

Imigração Alemã: Toni Tochem. Palhoça, Santa Catarina, Brasil. Ano II Versão XLXXXIV. 2010. Disponível em: [<http://www.tonijochem.com.br/cronologia.htm>] Acessado em: 01 de maio de 2013.

Santuário de Angelina. Angelina. Atualizada em: maio de 2013. Disponível em: [<http://www.santuarioangelina.com.br>]. Acessado em: 01 de junho de 2013.

Referências

BIANCHEZZI, Clarice. *Imigrantes de origem alemã e a presença da Igreja Católica em SC*. Anais do XIX Encontro Regional de História: Poder, Violência e Exclusão. ANPUH/SP-USP. São Paulo, 08 a 12 de setembro de 2008. Disponível em: [<http://www.anpuhsp.org.br/sp/downloads/CD%20XIX/PDF/Autores%20e%20Artigos/Clarice%20Bianchezzi.pdf>]. Acessado em: 18 de maio de 2013.

BISSIGO, Diego Nones. *O projeto colonizador brasileiro e a colônia nacional Angelina*. Revista Santa Catarina em História – Florianópolis – UFSC – Brasil, v.1, n.2, 2009. p. 1. Disponível em: [<http://seer.cfh.ufsc.br/index.php/sceh/article/view/174/153>]. Acessado em 02 de junho de 2013.

CAROLA, Carlos Renato; WOLFF, Cristina Scheibe; SILVA, Janine Gomes da. A historiografia de Santa Catarina: olhares sobre os últimos 50 anos. In: GLEZER, Raquel (Org.) *Do passado para o futuro: edição comemorativa dos 50 anos da Anpuh*. São Paulo: Contexto, 2011.

DIRKSEN, Valberto. *Viver em São Martinho: a colonização alemã no Vale do Capivari*. Florianópolis: Ed. do Autor, 1995.

ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano / Mircea Eliade*; [tradução Rogério Fernandes]. – São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FRANCO Jr., Hilário. *A Idade Média: nascimento do ocidente*. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.



Imigração alemã: notas sobre as relações entre os religiosos e os colonos a partir de meados do século XIX em Santa Catarina - Rafael do Nascimento

JOCHER, Toni Vidal. *A Formação da Colônia Alemã Teresópolis e a Atuação da Igreja Católica (1860 – 1910)*. Florianópolis, 2002. 154p. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina.

PIAZZA, Walter F. *A colonização de Santa Catarina*. Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, 1985.

_____. *A igreja em Santa Catarina: notas para sua história*. Edição do governo do estado de Santa Catarina. Florianópolis, 1977.

SCHÜRHAUS, Moacir. *A Colônia São Pedro de Alcântara (SC) - suas origens*. Revista Santa Catarina em História – Florianópolis – UFSC – Brasil, v.1, n.2, 2007. Disponível em: [<http://seer.cfh.ufsc.br/index.php/sceh/article/view/56/106>]. Acessado em 23 de maio de 2013.

Recebido em 07 de junho de 2013.

Aceito para a publicação em 12 de setembro de 2013.

